

Um Pai de Família

Orson Peter Carrara

Nicolas Cage é o ator principal do filme *Um pai de família*, lançado em dezembro de 2000 nos principais cinemas do país. O filme mostra a experiência de um bem sucedido executivo de grande banco americano. Com todo o poder nas mãos, podendo adquirir tudo que desejasse e ao mesmo tempo contando com bom número de servidores e subordinados, controlava o grande Banco com *mãos de ferro*. Conhecido pela grande inteligência e muita habilidade nas questões econômicas, dedicava sua vida em proporcionar lucros crescentes à empresa, que o valorizava com altos salários e invejadas mordomias. Na *Noite de Natal*, viu-se, entretanto, sozinho e talvez um tanto melancólico recordava-se da antiga namorada deixada há 13 anos, quando resolveu seguir a bem sucedida carreira executiva.

A seqüência do filme deixa entender que o telefonema da ex-namorada, durante o dia no escritório, fê-lo buscar recordações, embora tenha recusado atender o telefone. E nesse estado de espírito, dormiu. Dormiu e sonhou que acordava em outra vida, agora casado com aquela que fora sua namorada e pai de dois filhos. Assustado com a rotina de uma vida familiar, tentou voltar ao Banco onde não foi reconhecido. Desesperado, teve que se contentar com as dificuldades da vida conjugal, de pai de família... Embora mantendo a memória de ser o famoso executivo, não conseguia retomar a própria realidade.

O filme desenrola-se quase por inteiro no cotidiano de uma família de classe média, culminando com o despertar de nosso personagem em sua vida real de destacado diretor do famoso Banco. O despertar, entretanto, provocou o cancelamento de inadiável reunião marcada para aquela manhã e a busca da antiga namorada, a quem relatou todo o sonho - inclusive citando nome e idade dos filhos, seus sonhos e detalhes da vida em comum. O *The end* deixa que o público tire suas próprias conclusões, sugerindo um reatar de namoro para transformar em realidade o sonho vivido com tanta intensidade. E há uma frase no filme que é a marca da fita cinematográfica ora comentada: *Não importa nosso endereço, o importante é que estejamos juntos*. A frase, muito além do aspecto romântico entre casais, indica a importância da família e da convivência entre seres afins, normalmente reunidos no contexto familiar visando o progresso, como bem definem as Leis Divinas. Fica a sugestão ao leitor para apreciação do bem elaborado trabalho.

Podemos fazer um estudo dos tres parágrafos acima à luz da Doutrina Espírita. Podemos assistir o filme e enxergá-lo sob a ótica espírita. Vários itens podem ser enquadrados. Para efeito didático do artigo, podemos analisar a questão dos laços de família e da missão da paternidade (respectivamente questões

773 a 775 e 582 de *O Livro dos Espíritos*, que sugerimos para consulta do leitor). Sugerimos porque desejamos analisar o tema com mais abrangência sob outro aspecto: a dos sonhos. Embora se trate de um filme, com suas fantasias, podemos classificar o sonho de que forma?

No mesmo *O Livro dos Espíritos*, as questões 400 a 421 tratam do assunto, de onde trazemos as informações seguintes dadas pelos espíritos: *O Espírito jamais fica inativo durante o sono do corpo; podemos avaliar a liberdade do espírito durante o sono pelos sonhos; dispondo de mais faculdades que no estado de vigília, durante o sono - enquanto o corpo repousa - o espírito tem a lembrança do passado e às vezes a previsão do futuro; o espírito vê em sonho aquilo que deseja, porque vai procurá-lo; pessoas que se conhecem ou não podem visitar-se durante o sono do corpo, se visitarem e conversarem.*

Já na Revista Espírita (julho de 1865 - vol. 7 - edição Edicel), com o título *Teoria dos Sonhos*, Allan Kardec desenvolve considerações importantes sobre a questão. Destaca uma classificação sobre os sonhos e apresenta o princípio básico dos sonhos. Usando palavras do próprio Codificador, referindo-se ao Espiritismo: *Demonstra que o sonho, o sonambulismo, o êxtase, a dupla vista, o pressentimento, a intuição do futuro, a penetração do pensamento não passam de variantes e graus de um mesmo princípio: a emancipação da alma, mais ou menos desprendida da matéria.*

Esta incessante atividade do Espírito durante o sono do corpo indica que muitas providências, decisões de interesse da alma são tomadas durante o desprendimento pelo sono. Apenas o corpo dorme, pois na vigília ou durante o sono o comandante do corpo é o espírito, senhor absoluto de decisões que o livre arbítrio lhe confere. Decisões que vão interferir na felicidade ou infelicidade, saúde ou enfermidade que o corpo vai experimentar, por constituir-se ele em instrumento dirigido pelo Espírito nele encarnado, como ensina a notável Doutrina Espírita. Na verdade, vivemos uma única realidade e quando na vigília estamos parcialmente bloqueados pelo corpo físico. Quando desprendidos pelo sono, desfrutamos da liberdade plena, cujas imagens e experiências o sonho registra, muitas vezes é claro de forma confusa pois o corpo não participou e o registro pelo cérebro carnal fica confuso. *Entre os sonhos, e aqui usando palavras do Codificador ainda na Revista Espírita acima citada, uns há que tem um caráter de tal modo positivo que, racionalmente, não poderiam ser atribuídos a simples jogo de imaginação; tais são aqueles nos quais, ao despertar, adquire-se a prova da realidade do que se viu, e em que absolutamente não se pensava.*

Não se confunda aqui os sonhos provenientes de pesadelos por alimentação inadequada ou provocados por imaginação excitada e até aqueles oriundos de exageradas preocupações materiais. Vamos enquadrar os casos de origem espiritual, de ativa participação do espírito.

No caso do filme citado, excluindo-se os exageros da imaginação e da fantasia, poderá notar o leitor que tiver oportunidade de assistir, que tudo foi um sonho, mas a decisão final coube ao personagem da trama vivida, para mudar ou transformar em realidade aquilo que verdadeiramente buscava. E abrimos

horizontes para outra questão básica: o livre-arbítrio, que para não alongar o artigo deixo ao leitor pesquisar nas questões 843 a 850 de *O Livro dos Espíritos*. Porém, a mensagem do filme fica: ***não importa o endereço, importante é que estejamos sempre juntos.***

(Artigo originalmente publicado no site do autor e reproduzido com sua autorização)